



AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS USUÁRIOS ACERCA DOS RESULTADOS DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

**FERREIRA, Gabriella Bastos¹; PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss²;
CORTES, Jandro Moraes³; SILVEIRA, Cândida Garcia Sinott⁴; KANTORSKI,
Luciane Prado⁵**

¹ Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel; bolsista de Iniciação Científica do CNPq; relatora; gabriellab.ferreira@hotmail.com

² Acadêmico do 6º semestre de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel; bolsista de Iniciação Científica do CNPq; gui_ewpinheiro@yahoo.com.br

³ Enfermeiro formado na Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel; jandromcortes@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel; bolsista de Iniciação Científica do CNPq; candidasinott@hotmail.com

⁵ Enfermeira, Doutora em enfermagem (EERP/USP), Professora da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel, Orientadora; kantorski@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, nos anos oitenta no Brasil, iniciou-se o movimento de Reforma Psiquiátrica, que questionava as práticas hospitalocêntricas e de isolamento social dos indivíduos em sofrimento psíquico. (WETZEL e KANTORSKI, 2004)

A partir disso, surgem as práticas de Atenção Psicossocial, que consistem em um atendimento diferenciado ao indivíduo portador de transtornos mentais. Sendo o modo de atenção psicossocial, entendido por Costa-Rosa (2000) como estratégias que podem ser inventivas, humanizadas, que cultivem a vida e que façam pelo sujeito (mas sempre com o sujeito) aquilo que a psiquiatria tradicional por muito tempo se esqueceu para tratar a doença: valorizar espaços, dignidades, interioridades, redes de relações e pessoas.

Esse modo de atenção tem como um dos dispositivos principais, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que é um ambiente onde existem espaços, os quais contribuem no processo de reabilitação psicossocial. Sendo assim, o CAPS se propõe a oferecer a reinserção do indivíduo e a promoção da sua inclusão na sociedade, proporcionando a este a construção de sua cidadania e o habilitando a viver no âmbito social com igualdade.

Este estudo teve por objetivo avaliar qualitativamente os resultados da atenção psicossocial na visão dos usuários.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para esta análise baseia-se na interpretação qualitativa das entrevistas semi-estruturadas realizadas com 57 usuários, dos cinco CAPS estudados da Região Sul do Brasil. Os dados integraram a Pesquisa de Avaliação dos CAPS da Região Sul do Brasil – CAPSUL, contando com a autorização prévia da coordenação do estudo. Esta pesquisa foi realizada através de uma investigação que se desdobra em um estudo qualitativo e um estudo quantitativo.

No Estudo de Avaliação Qualitativa de CAPS, foi utilizado o referencial de quarta geração, construtivista, responsiva e com abordagem hermenêutico-dialética de Guba e Lincoln (1985) adaptado por Wetzel (2005), e selecionados intencionalmente cinco CAPS em cinco municípios: Alegrete-RS, Porto Alegre-RS, Joinville-SC, Foz do Iguaçu-PR e São Lourenço do Sul-RS. Sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, conforme ofício nº. 014/07 de 16 de abril de 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A melhora na qualidade de vida, a reinserção social e familiar, a autonomia, a independência, a liberdade, entre outros, são reflexos dos resultados da atenção psicossocial, que é ofertada pelos CAPS a seus usuários e suas famílias.

Nos resultados serão apresentados alguns eixos principais que foram citados pelos usuários, tais como, as oficinas terapêuticas, o resgate das potencialidades, o projeto terapêutico, a adesão ao tratamento e o atendimento resolutivo.

As oficinas que ocorrem nos serviços são atividades diárias onde o usuário tem possibilidades de potencializar o seu poder contratual, ou seja, relacionando-se com os demais usuários, com a equipe, realizando trabalhos manuais ou atividades diversas (capoeira, oficina de pintura, de alfabetização, de educação física, de tapeçaria), o indivíduo tem condições de resgatar a cidadania o que também auxilia no tratamento. Assim o usuário reconhece que:

“Naquela oficina, uns com os outros tem amizade, conversam com os outros. Eu acho que é muito bom, ter umas atividades e eles se acham útil. [...] esses eventos quando é festa junina, tem teatro, tem apresentação, participa da capoeira [...] Ela era totalmente deficiente [...] faço pintura, costura e faço qualquer tipo de aula de arte assim.” [U (1) 3]

E ainda, nas falas dos usuários nota-se que eles vêem as oficinas como um espaço de interação, além disso, tem a disponibilidade de vender os materiais produzidos, resultando em geração de renda. Como evidenciado na fala a seguir: *“Algumas pessoas que estão aqui no serviço de saúde mental me arrumam serviço para mim fazer, eu faço, e tenho o meu dinheiro.” [U (1) 1]*

Isso tudo faz com que o CAPS seja uma modalidade de serviço que tem por objetivo resgatar as potencialidades dos indivíduos, sendo algumas delas: autonomia, independência, liberdade e inserção social. A fala a seguir apresenta claramente estes aspectos que o usuário entrevistado aborda:

“Aqui no CAPS, eles trabalham em conjunto e prestando atenção no atendimento. Eles ensinam, explicam todo o tratamento. [...] eu estou renascendo de novo, tenho chance de viver de novo na rua, porque eu sou uma pessoa que sempre trabalhei na rua e não estava mais indo para rua trabalhar porque me sentia doente, morto praticamente. Com esse trabalho, com essas informações inteligentes, com esses cuidados especiais entre todos. Eu estou vendo que tendo chance de novo. De reviver, de voltar a trabalhar, de voltar a fazer as coisas na rua. [...] Até os meus ex-amigos

tinham me abandonado, e agora estão voltando a conversar comigo e vendo, estão falando para mim que: olha que legal. Você está melhorando está num lugar legal". Eu falo: é o CAPS, graças a deus achei uma coisa boa! [...] Qualquer um coisa que precisava, falava, qualquer informação eles estavam a disposição. Fizeram tipo uma entrevista em grupo, fizeram particular. [...] Isso a gente vai aprendendo, falando, dialogando com um, com outro. Vejo que estou aprendendo mais ainda." [U(5)2]

Ainda, nesse sentido, os usuários destacam como resultado positivo do projeto terapêutico a sua reinserção no cotidiano da família, serviço de saúde e comunidade: *"Ah! Graças a Deus sou outra pessoa, chego e converso. Eu entro e antes não erguia a cabeça para nada, vivia só nessa cama deitada, com dor e cheia de cobertor."* [U (2) 8]

Na fala a seguir o usuário refere que se acostumou com o serviço, falando de sua adesão, que contribuiu para a evolução do seu tratamento: *"Fui vendo como era o tratamento. No início eu só dormia, chorava, ficava quietinha no canto, não conversava muito, mas com o passar do tempo fui me desenvolvendo."* [U (2) 7]

Da mesma forma, os usuários sentem que o serviço é efetivo, reconhecendo o mesmo como um local de apoio e de resolução de problemas, como exposto a seguir: *"Quando precisei, eles me apoiaram bastante, e se estou bem hoje, graças a deus, é que estou aqui, se não tivesse vindo pra cá, para falar a verdade, acho que não existia mais."* [U (3) 2]

Dessa maneira, o usuário vê o CAPS como um espaço de interação e que contribui no processo de reabilitação.

CONCLUSÕES:

A partir dos resultados apresentados percebe-se que o modelo de atenção psicossocial vivenciado dentro dos CAPS vem contribuindo na reabilitação dos indivíduos portadores de transtorno mental, visto que prevê uma reinserção social, fazendo com que este indivíduo volte para a família, para a comunidade e para a sociedade.

Ainda, contribui no processo de autonomia do usuário, tornando-o mais independente e protagonista de sua própria história, sendo assim, notamos que muitos usuários consideram esse serviço um espaço resolutivo, pois ressaltaram que este o ajudou na reabilitação, na organização de suas vidas e fazendo com que se sentissem melhores, enfim melhorando a qualidade de vida.

Com isso, afirmamos que o modelo de atenção psicossocial tem essa singularidade de fazer com que o usuário construa a sua história a partir da convivência no serviço, da participação de oficinas, e demais atividades, a fim de socializá-lo novamente, tornando um indivíduo com características individuais e inserido dentro de um contexto social.

REFERÊNCIAS:

CAPSUL – Avaliação dos CAPS da Região Sul do Brasil: Relatório / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Ministério da Saúde; Coordenação Luciane Prado Kantorski. – Pelotas, 2007.437p.

COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: AMARANTE, Paulo (org.). **Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade.** Rio e Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. p.141-168.

GUBA, E; LINCOLN, Y. **Effective Evaluation. Improving the Usefulness of Evaluation Results Throug Responsive Naturalistic Approaches.** San Francisco: Jossey-Bass Pub. 1985.

WETZEL, C.; KANTORSKI, L. P. Avaliação de serviços em saúde mental no contesto da reforma psiquiátrica. **Texto e Contexto Enfermagem.** Florianópolis, v. 13, n. 4, p. 593-598, out/dez. 2004.

WETZEL, C. **Avaliação de serviços de saúde mental:** a construção de um processo participativo. 2005. 290f. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.